



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



Comércio on line e o agro

Com o avanço do número de pessoas ligadas à internet e com as mudanças constantes do mercado, cada vez mais as empresas, inclusive as do agronegócio, precisam estar em constante processo de reinvenção e adaptação, o que as vezes torna-se muito difícil de realizar quando determinada empresa não está presente no mundo digital. E perante o atual momento que a sociedade vive: uma pandemia global, isso torna-se imprescindível.

Mas se por um lado é necessário se adaptar, imediatamente surge um problema à vista: como fazer para estar em consonância com a lei?

Esta pergunta é pertinente, afinal, se fora dos domínios do mundo digital já temos uma gama de dispositivos legais para seguir, imagine na internet onde teoricamente, é mais "fácil" que as pessoas encontrem seus produtos? Então, vamos analisar a questão.

Sabemos que com o advento da internet, as negociações ficaram muito mais rápidas, e na maioria dos casos, instantâneas, como acontece quando alguém compra algo de um e-commerce (loja virtual).

Ao clicar em comprar e efetivar a operação, ocorre um negócio do ponto de vista jurídico que geram obrigações inerentes a este. Como na maioria das vezes as compras acontecem por cartão de crédito/débito, o pagamento acaba sendo quase que instantâneo, faltando apenas a obrigação do vendedor de entregar o produto ao comprador.

Agora, como funciona a relação de pós venda, caso o cliente não goste do produto, ou desista da

compra?

Quem regula tudo isso é o Decreto nº 7.962/2013 (Lei do e-commerce) que reforça o que está previsto no Código de Defesa do Consumidor, trazendo no seu Artigo 5º além dos deveres do fornecedor, também a possibilidade do cancelamento da compra sem nenhum tipo de ônus ao consumidor (Direito do Arrependimento) em até sete dias úteis, contados do recebimento deste.

O fato é que muito disso assemelha-se ao contrato físico. Quando falamos de compra e venda pela internet, nós estamos falando de contrato imediato e direto, onde há duas vontades: a do vendedor de vender, pois expôs seu produto em seu e-commerce e o desejo do comprador de adquirir o produto.

Quando o comprador realiza a compra, é como se as duas partes estivessem uma em frente à outra assinando um contrato, pois como já explicado, esta instantaneidade gerada pela internet assemelha-se a um contrato firmado pessoalmente ao vivo.

Obviamente que há algumas exceções quanto a isso, como por exemplo transações de compra e venda por e-mail.

Quando uma compra e venda é firmada via e-mail, ou algum outro mecanismo de troca de mensagens onde há margem para pessoas não estarem presentes no mesmo momento que recebem uma proposta, é cabível um prazo razoável para que uma das partes obtenha uma resposta da outra.

É importante salientar que o aplicativo WhatsApp, por ser uma ferramenta de mensagens instantâneas, configura, diferentemente-

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

te do e-mail, um negócio jurídico imediato, pois lá as duas pessoas estão em tempo real discutindo e negociando uma com a outra.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da

Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br



Ciência desenvolve protocolo para avaliar qualidade dos produtos biológicos à base de bacilos no Brasil



A metodologia pode colaborar com a ampliação do mercado para os produtos biológicos à base de bacilos no País.

Um novo protocolo pode ajudar a resolver um dos principais gargalos para a expansão do controle biológico no Brasil: a análise da qualidade dos bioprodutos à base de bacilos (bactérias) utilizados nas lavouras para combater doenças e pragas. Desenvolvido pela Embrapa Meio Ambiente (SP), consiste na quantificação do número de estruturas viáveis dos microrganismos, expresso em unidades formadoras de colônias por mililitro ou grama (UFC/mL ou UFC/g). Além de garantir mais segurança a agricultores e consumidores, a metodologia pode aumentar a adoção e colaborar com a ampliação do

mercado para os produtos biológicos à base de bacilos no País.

De acordo com o pesquisador da Embrapa Meio Ambiente Wagner Bettiol, a mensuração por unidades formadoras de colônias é usada em microbiologia para estimar o número de bactérias viáveis. “Essa quantificação é indispensável para avaliar a qualidade do produto. É o que determina a concentração adequada do microrganismo para garantir a sua eficiência. Se os valores obtidos na análise forem inferiores aos informados no rótulo do produto registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), há indicação de que o produto está fora do padrão e, portanto, sujeito aos procedimentos de fiscalização”, pontua Bettiol.

Segundo a engenheira agrônoma da Ballagro Agro Tecnologia Ltda. Zayame Vegette, o protocolo pode nortear as empresas na fase de desenvolvimento de produtos biológicos, visto que os valores obtidos permitem fazer os acertos necessários durante a produção e ao longo dos processos de registros do produto, além de fornecer informações fundamentais para as recomendações de rótulo.

Em relação à produção on farm ou “caseira”, largamente utilizada no País, cujos produtos não são comercializados, não há necessidade de garantia mínima do número de unidades formadoras de colônias por mL ou por grama. Mas, segundo Bettiol, os resultados podem auxiliar os agricultores na definição dos volumes a serem aplicados para poder atingir o efeito desejável no controle das doenças e das pragas, bem como colaborar na melhoria do processo de fermentação das bactérias.

Controle biológico em expansão no Brasil

O registro de produtos biológicos no Mapa indica expansão desse mercado no Brasil. De 27, em 2011, passou para 137, em 2018; 200, em 2019 e alcançou 500, em 2022. Esses dados indicam a tendência de adoção crescente de tecnologia mais sustentável pelos agricultores.

Os produtos formulados à base de bactérias e os obtidos via fermentação on farm são os mais utilizados no controle de doenças e de pragas das plantas no Brasil.

Além da eficiência, eles apresentam outra característica importante: o fato de formarem endósporos (estrutura de resistência), que permitem sua sobrevivência por longos

períodos no ambiente, além de aumentar a sua vida de prateleira para período superior a dois anos.

Controle com qualidade

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico (ABCBio), atualmente vinculada à CropLife Brasil, o mercado de agentes de controle biológico cresceu mais de 70% no Brasil nos últimos anos. Impulsionado principalmente pelas demandas dos consumidores por produtos mais saudáveis, enfrenta ainda como gargalo o controle de qualidade dos bioprodutos comerciais e caseiros. “A padronização de metodologias para a avaliação da qualidade e conformidade é fundamental para proteger a saúde dos produtores e dos consumidores”, acrescenta Bettiol.

O novo protocolo é resultado do projeto Qualibio, iniciado em 2008, com o objetivo de desenvolver metodologias para análise da qualidade de produtos biológicos. No momento, as metodologias desenvolvidas estão voltadas para a avaliação de bactérias do gênero *Bacillus* e também de fungos do gênero *Trichoderma*, que são os principais agentes de controle biológico de doenças de plantas no Brasil. Mas, futuramente, podem ser estendidas para outros microrganismos utilizados como agentes de biocontrole.

O Qualibio foi coordenado pela Embrapa Meio Ambiente e desenvolvido em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, Instituto Biológico de São Paulo, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac).

Embrapa apresenta resultado da execução de recursos de emendas parlamentares 2021

Recursos de emendas parlamentares contribuem para reformas de laboratórios e compra de equipamentos

No ano de 2021, as Unidades da Embrapa executaram R\$ R\$ 10.372.882,00 em recursos suplementares, que foram incluídos na Lei Orçamentária Anual por emendas parlamentares individuais e de bancada, propostas por deputados federais e senadores para apoiar projetos e atividades da Empresa em todas as regiões do País. Os recursos foram empenhados no mesmo ano do seu recebimento e utilizados para aquisição de diferentes bens, prestação de serviços, aquisição de materiais, reforma de laboratórios, construção de prédios entre outras ações. As informações detalhadas estão no Relatório de Execução de Emendas Parlamentares, que a Empresa produz e divulga todos os anos.

De acordo com Cynthia Cury, chefe da Assessoria de Relações Institucionais e Governamentais da Embrapa (ARIG/Embrapa), o relatório, neste novo formato, está em seu segundo ano de divulgação e é considerado um instrumento que a Empresa utiliza para ampliar a transparência com que trata a aplicação dos recursos públicos a ela destinados. “Os recursos provenientes das emendas parlamentares são um reflexo do reconhecimento da sociedade e de nosso Parlamento quanto ao papel estratégico da ciência agropecuária para o País. Hoje estamos entre os maiores produtores de alimentos do mundo e a Embrapa exerce uma forte contribuição para o alcance desse resultado”, acrescenta Cynthia Cury.

Os recursos das emendas parlamentares ao orçamento 2021 da Embrapa viabilizaram a aquisição de materiais, equipamentos, mobiliário, veículos utilitários e insumos, além da construção e modernização de infraestruturas específicas. Um exemplo foi o investimento em melhorias no laboratório utilizado pela Embrapa Amapá

para a pesquisa do combate à praga quarentenária conhecida como mosca-da-carambola. Essa praga, que ataca mais de 100 espécies de frutíferas, é combatida nas fronteiras do Brasil para impedir a sua disseminação pelo País, o que poderia causar prejuízos enormes para a fruticultura brasileira.

Na região do bioma Amazônico, foram investidos recursos para a instalação de uma mini agroindústria visando à sustentabilidade da cadeia produtiva do açaí, pesquisa realizada pela Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus/AM). Máquinas e equipamentos foram adquiridos, além da construção do prédio, em fase final de conclusão, instalado no Campo Experimental da Embrapa no Caldeirão (zona rural de Iraduba), que irá beneficiar agricultores e técnicos interessados na execução de suas atividades. Ainda nessa região, foram investidos recursos de emendas parlamentares para a manutenção do Núcleo de Apoio à Pesquisa do Marajó, ampliação do Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (Nures) e a reforma do Laboratório de Fruticultura. Em Roraima, os recursos de emendas parlamentares permitiram a criação de um banco de sementes em uma comunidade indígena.

Na Bahia, o recurso da emenda parlamentar foi aplicado na execução de análises de laboratório para detectar plantas de mandioca do jardim clonal da Embrapa livres de viroses que reduzam a produtividade. Esse trabalho é fundamental para revitalizar os jardins clonais e confere alta segurança ao processo de transferência, evitando a disseminação dos vírus pelo material básico repassado aos produtores, que assim têm chance de aumentar sua produtividade em até 30%. Os recursos contribuíram decisivamente para o processo de manutenção e produção de material básico de mandioca sadio pela Embrapa.

No Paraná, foram investidos R\$ 250 mil para iniciar a construção do proto-

colo de certificação Soja Baixo Carbono (SBC), iniciativa coordenada pela Embrapa Soja, que está congregando diversos atores da cadeia produtiva para definir suas etapas de construção, que teve início em abril/2021 e será concluída em 2023. Também no Paraná, foram destinados R\$ 150 mil para a Embrapa Florestas aplicados na condução das atividades para o manejo e controle de duas importantes pragas de pinus, a vespa-da-madeira e as formigas cortadeiras, que causam perdas econômicas expressivas.

No Rio Grande do Sul, o recurso foi utilizado para realização dos eventos com as diversas atividades de capacitações de agricultores familiares, nas áreas de Produção Agroecológica e Orgânica de Alimentos, localizados na região noroeste do estado, contemplando, em especial, aqueles situados na região denominada Território Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, bem como os municípios de Três de Maio, Porto Xavier, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, São Martinho e Horizontina. No total, foram capacitados aproximadamente 300 agricultores e treinados cerca de 30 agentes multiplicadores, pertencentes aos quadros funcionais de secretarias de agricultura municipais, cooperativas, associações e da Emater-Ascar/RS.

No Mato Grosso do Sul, recursos de emendas foram aplicados no âmbito do projeto Plataforma Pecuária de Baixa Emissão de Carbono, na manutenção e condução de atividades de pesquisa e de transferência de tecnologia relativas à validação dos protocolos Carne Carbono Neutro (CCN) e Carne Baixo Carbono (CBC), na respectiva unidade de referência tecnológica (URT), com cerca de 18 ha, localizada no campo experimental da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, em alinhamento ao Plano ABC+ do governo federal.

Com objetivo de expandir a adoção da tecnologia fossa séptica biodiges-

tora (que trata o esgoto nas propriedades rurais) e promover a melhoria das condições de saúde, renda, sustentabilidade e bem-estar da população do campo e de áreas isoladas, a Embrapa Instrumentação, localizada em São Carlos, SP, recebeu recursos da ordem de R\$ 400 mil para a criação de um curso digital inédito destinado a técnicos e multiplicadores das cinco regiões do Brasil. Com relação às emendas de bancadas, em 2021, o campo experimental de Barbalha (CE), administrado pela Embrapa Algodão, recebeu recursos da ordem de R\$ 112 mil para atividades de suporte à pesquisa com algodão.

“Temos destacado junto às Unidades Descentralizadas e aos gestores a importância de atuação conjunta na captação de recursos provenientes de emendas parlamentares. Um projeto, apresentado por um centro de pesquisa, pode atender a agricultores de várias regiões brasileiras, por exemplo, os recursos destinados à Embrapa Instrumentação para a elaboração de um curso digital para multiplicadores e técnicos sobre a instalação de fossas sépticas biodigestoras. Outro exemplo, é o investimento na pesquisa da soja de baixo carbono que pode alcançar produtores de várias regiões brasileiras”, afirmou Felipe Cardoso, supervisor de Relacionamento com o Poder Legislativo da ARIG.

A ARIG vem intensificando o trabalho de orientação às Unidades Descentralizadas no processo de articulação com parlamentares para proposição de emendas ao orçamento. Uma agenda de reuniões com as chefias é cumprida no período que antecede o prazo de proposição das emendas parlamentares.

A Empresa produz e divulga desde 2005 os relatórios com a prestação de contas, para os parlamentares e para a sociedade em geral, do uso dos recursos destinados à estatal por meio de emendas parlamentares.

Nova cultivar de amendoim forrageiro apresenta alto teor de proteína

Desenvolvida pela Embrapa, a BRS Oquira é uma cultivar de amendoim forrageiro recomendada para o consórcio com pastagens nos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Rica em proteína e com alta produção de forragem, a tecnologia é alternativa para intensificar a produção de carne e leite e viabilizar uma pecuária a pasto mais sustentável. Os estudos mostraram que, em cultivos adubados e irrigados, o teor de proteína bruta na planta chega a 29%, valor que garante alimento de qualidade para o rebanho e melhora a produtividade animal.

Resultado de avaliação e seleção de materiais genéticos, a nova cultivar foi testada nas condições de clima e solo dos três biomas e, entre outros aspectos, se destaca, principalmente, pela alta concentração de proteína, elevada produtividade de forragem e maior tolerância à seca. As pesquisas de 15 anos contaram com a parceria da Embrapa Cerrados (DF), Embrapa Amazônia Oriental (PA), Embrapa Pecuária Sudeste (SP) e Embrapa Gado de Corte (MS).

A pesquisadora Giselle de Assis, coordenadora do Programa de Melhoramento Genético do Amendoim Forrageiro, da Embrapa Acre, explica que, diferente de outras leguminosas que concentram a proteína nas folhas, o amendoim forrageiro possui elevado teor proteico também nos talos, característica que possibilita uma forragem de alta qualidade. Em experimentos sem adubação e irrigação, a cultivar BRS Oquira apresenta 22% de proteína bruta, teor de fibra em torno de 43% e 68% de digestibilidade de matéria seca (forragem).

“Quando adubada e irrigada, o percentual de proteína na planta pode chegar a 29%, com digestibilidade de 75%, valores semelhantes aos da alfafa (*Medicago sativa*), uma das leguminosas mais utilizadas no mundo em função da excelência da forragem produzida. Pastagens consorciadas com essa leguminosa fornecem aos animais os nutrientes necessários para a produção de carne ou leite a pasto, aumentam a produtividade do rebanho e ajudam a tornar esses sistemas pecuários mais eficientes e competitivos”, ressalta Assis.

Mais alimento para o gado

Por ser nutritivo e palatável, o amendoim forrageiro pode ser utilizado na dieta de bovinos, equinos e ovinos, sob pastejo direto, em pastos consorciados com gramíneas, em plantios puros que funcionam como bancos de proteína ou fornecido no cocho como forragem verde picada, feno e silagem. A BRS Oquira demonstrou alto desempenho também na produtividade de forragem, em relação a outras cultivares de amendoim forrageiro.

Em cultivos sem uso de adubação e irrigação, a cultivar produziu entre 13 e 16 toneladas de massa seca de forragem por hectare/ano na Amazônia, enquanto, no Cerrado, a produção variou de 10 a 13 toneladas por hectare/ano. No bioma Mata Atlântica, experimentos adubados e irrigados produziram entre 15 e 20 toneladas de matéria seca por hectare/ano. “Esse desempenho representa um aumento que varia de 10% até 44% na produtividade de forragem, capaz de proporcionar ganhos reais na produtividade do rebanho”, ressalta Giselle de Assis.

Alta resistência e perenidade

Além do elevado valor nutritivo e alto desempenho na produção de forragem, os estudos revelaram alta superioridade da BRS Oquira em outros aspectos que influenciam a eficiência da tecnologia. “Em todas as avaliações comparativas, a cultivar mostrou maior tolerância à seca. Em localidades do Cerrado, onde o período de estiagem é mais longo, em torno de cinco meses, e severo, perdeu folhas e apresentou ressecamento dos talos, mas rebrotou vigorosamente com o retorno das chuvas. Essa alta capacidade de reprodução vegetativa

faz com que a planta permaneça na pastagem por muitos anos, sem a necessidade de replantio”, afirma a pesquisadora.

Outra característica que confere perenidade a pastos consorciados com a cultivar é que, mesmo associada com gramíneas de maior porte, em condições de sombreamento, se desenvolve bem. Além disso, por ser uma espécie estolonífera (possui caule com diversos pontos de enraizamento), consegue se multiplicar rapidamente na pastagem e cobrir totalmente o solo, aspecto que evita processos erosivos e confere persistência quanto ao pastejo e pisoteio do gado.

Os resultados das pesquisas mostraram, ainda, que a nova cultivar de amendoim forrageiro também é tolerante a solos encharcados. Essa característica possibilita o consórcio com gramíneas adaptadas a essa condição, em áreas afetadas pela síndrome da morte do braquiário, doença associada ao encharcamento do solo e ataques de fungos, considerada o principal fator de degradação de pastagens na Amazônia.

Adubação natural para a pastagem

A cultivar BRS Oquira também é capaz de realizar a fixação biológica de nitrogênio nas pastagens, processo que melhora a fertilidade do solo e contribui para o desenvolvimento das plantas. De acordo com o pesquisador Maykel Sales, da Embrapa Acre, por meio da associação com bactérias que vivem no solo e se alojam nas suas raízes, a leguminosa captura nitrogênio do ar e o disponibiliza para as plantas.

“Em pastagens consorciadas, implantadas de acordo com recomendações da pesquisa, a planta consegue incorporar até 150 quilos de nitrogênio por hectare/ano, ganho que corresponde a 300 quilos de ureia por hectare/ano. Essa adubação natural, fornecida de forma contínua para a pastagem, aumenta a produção de forragem e a produtividade dos rebanhos, tanto em sistemas pecuários de corte como leiteiros, com redução nos gastos com adubos nitrogenados, como ureia e sulfato de amônio, e nos custos de produção do sistema”, enfatiza o pesquisador.

Impactos na produtividade animal

O consórcio de gramíneas com a cultivar de amendoim forrageiro BRS Oquira também melhora o desempenho produtivo do rebanho. Resultados parciais de estudos em andamento mostram que, enquanto em pastos formados somente com gramíneas os animais engordaram 450 gramas por dia, em pastagens consorciadas com a BRS Oquira o ganho de peso subiu para 566 gramas/animal/dia, um incremento de 25% na produtividade do rebanho.

Segundo Sales, o tempo de permanência de animais manejados em pastos consorciados com amendoim forrageiro reduz cerca de 35%, em relação àqueles manejados em pastos exclusivos de gramínea, um ganho substancial que minimiza gastos com insumos e cuidados com o rebanho, que influenciam diretamente o custo de produção. “Os números mostram que, além do potencial para aumentar a produção de arrobas de peso vivo por hectare/ano, a BRS Oquira tem o diferencial de acelerar o ganho de peso animal e tornar mais eficientes sistemas pecuários de recria e engorda”, observa.

Recomendações para consórcio

A BRS Oquira apresenta alta compatibilidade com todas as cultivares de gramíneas dos gêneros *Brachiaria*, *Cynodon* e *Panicum maximum*. Recomendada para cultivo em solos úmidos, de média fertilidade, com texturas variando de argilosa a arenosa, a tecnologia pode ser adotada por pequenos, médios e grandes em-

preendimentos rurais.

Carlos Maurício Andrade, também pesquisador da Embrapa Acre, explica que a formação de pastos consorciados com a BRS Oquira pode ser feita com o plantio simultâneo de gramíneas com a leguminosa, durante a reforma da pastagem, ou com plantio em pastos já estabelecidos. A cultivar deve ser plantada durante a estação chuvosa, quando já houver regularidade de chuvas e o solo se encontrar úmido. O primeiro passo é adquirir mudas certificadas para formação de viveiros na propriedade, multiplicação das plantas e posterior plantio.

“A formação de pastos consorciados com amendoim forrageiro requer um pouco mais de atenção e planejamento do que pastos puros de capim. Realizar todas as etapas desse processo de acordo com recomendações técnicas é essencial para garantir a eficiência máxima da tecnologia. O esforço do produtor será recompensado no médio e longo prazo, com uma pastagem mais produtiva e persistente, autossuficiente em nitrogênio e com baixo custo de manutenção”, ressalta o pesquisador.

Lançamento da tecnologia

A cultivar BRS Oquira será lançada em 8 de novembro, durante dia

de campo na área experimental da Embrapa Acre, com a participação de produtores rurais, gerentes de fazendas, viveiristas e técnicos que atuam no apoio à produção pecuária. A tecnologia está registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e será comercializada por viveiristas de três estados (Acre, São Paulo e Ceará), credenciados pelo Mapa e licenciados pela Embrapa. No Acre, a estimativa de produção de mudas da cultivar é de 16 toneladas por ano, com colheita a cada quatro meses.

Segundo Paulo Beber, proprietário do viveiro Agro Yaco, a colheita do primeiro lote está prevista para o final de novembro. Contar com mudas de qualidade é essencial para expandir o uso da tecnologia, mas para usufruir das suas vantagens é necessário realizar o plantio e o manejo de forma adequada. “Com os materiais comercializados repassaremos essas e outras orientações da pesquisa que ajudam a manter a qualidade genética e o bom desenvolvimento da cultivar. Seguir essas recomendações beneficia os produtores, que contarão com pastos mais produtivos; as empresas parceiras, que poderão ampliar a produção de mudas; e a tecnologia, que será cada vez mais difundida”, afirma.



DICAS DO MUNDO PET

3 características que fazem dos gatos animais fantásticos



1- Caçador solitário

Gatos são caçadores solitários e costumam não dividir a sua caça (diferentemente dos cachorros). Eles podem caçar, em média, de 10 a 20 pequenas presas por dia, e suas presas costumam ser alguns insetos, lagartixas, camundongos etc.

É por isso que a maioria dos gatos têm preferência por brinquedos pequenos, gostam de caçar presas que se movimentam e que voam.

Ao mesmo tempo que precisa caçar, o gato também tem que se

proteger dos seus caçadores, por isso, ele é um animal que controla tanto o seu ambiente.

É como se o gato sentisse a todo momento que algo errado vai acontecer com ele, por isso ele sempre busca por locais confortáveis e seguros para dormir, descansar e, conseqüentemente, se sentirem mais confiantes.

Além disso, é por esse motivo que os gatos gostam de subir nas coisas e se esconder. Logo, investir em prateleiras, nichos, túneis e tocas vai trazer bem-estar e segurança para o

seu pet.

2- Viver em grupo ou sozinho?

A grande maioria pode viver sozinho em seu ambiente e ser extremamente feliz. É porque os gatos são bem diferentes dos cachorros e do homem, que necessitam estar com pessoas na maior parte do tempo.

Mas isso não impede que os gatos também formem grupos. Os grupos dos felinos, geralmente, se formam quando as fêmeas dão à luz e se dividem nos cuidados dos filhotes. Os gatinhos passam a conviver juntos e, a partir daí, podem começar a viver em grupos.

É por isso que costumamos falar que os gatos tendem a escolher os indivíduos que eles querem ou não ter amizade. Felinos amigos costumam se lambar, dormir juntos e até brincar juntos.

Já os gatos que não querem fazer parte do mesmo grupo social tendem a ficar afastados um do outro. Isso pode acontecer com bichanos que vivem na natureza e com os que moram em casas ou apartamentos.

É por esse motivo que os gatos costumam ser hostis na presença de um gato novo, e a introdução e adaptação pode se tornar algo tão estressante para eles.

A grande maioria dos gatos reconhece esse "novo membro" como uma ameaça ao seu território e ao seu bem-estar também.

Por isso é tão importante pensar duas vezes antes de adotar um novo pet.

3- Gatos escutam e cheiram coisas do além

Você já percebeu que o seu gato às vezes sente que alguma visita vai chegar? Pois é, os felinos conseguem escutar até três vezes mais que os seres humanos, fora que eles têm a capacidade de escutar sons que nós não conseguimos detectar, como por exemplo o som de algumas presas.

E tudo isso acontece porque são caçadores e presas ao mesmo tempo, então eles precisam estar atentos a tudo que acontece no seu ambiente.

Outra característica extremamente importante é o olfato da espécie, que costuma ser em média vinte vezes mais potente que o nosso. Isso também acontece porque os gatos deixam marcas no ambiente, justamente para ter mais segurança.

Essas marcas costumam ser deixadas pela arranhadura e pela marcação da face e outras partes do corpo, onde feromônios e outros cheiros serão depositados ali.

Marcar o seu território é a principal maneira que o gato tem de se sentir mais seguro e menos ameaçado. Por isso é tão importante ter diversos arranhadores pela casa.

E aí, gente, depois dessas informações vocês irão concordar comigo que os gatos são animais fantásticos, né?

Você já está treinando o seu cão e nem sabe

Sabe aquele pedacinho de comida que você dá quando o cachorro chora do seu lado na mesa? Ele mostra para o cão que chorar do seu lado funciona para ganhar comida!

Quando você fala "quer papá?" ao colocar a comida do seu cão ele aprende que quando você fala isso, significa que ele vai receber a comida dele! Ele associa a palavra com o que acontece logo depois!

Esses são alguns exemplos bem comuns de como os cães aprendem coisas no dia a dia, e às vezes nem percebemos que isso está acontecendo! A maioria das pessoas acha que treinar um cão é ensinar coisas complexas ou comandos de obediência. Mas, na verdade, treinamento é tudo que o cão aprende a partir das conseqüências do que ele faz, e isso está acontecendo o tempo todo! Eles aprendem a cada experiência que passam! E como convivemos com eles, favorecemos isso de muitas formas! Que ele está aprendendo é fato, mas às vezes

não é aquilo que queremos ou que achamos que estamos ensinando.

Quando vemos o cachorro fazendo xixi no tapete da sala e gritamos com ele, por exemplo, ele não necessariamente entende que ali não é lugar de fazer xixi. Ele pode entender que não deve fazer xixi na sua frente, que não pode pisar no tapete, nem entrar naquele cômodo ou até aprender que precisa ter medo de você.

A questão é que se não percebemos o que realmente estamos ensinando, podemos acabar ensinando, sem querer, coisas que atrapalham nossa convivência. Aquele pedacinho de comida despreziosa que o cachorro ganhou da mesa pode ensinar o cão a chorar e arranhar as pessoas na hora da refeição, o que gera estresse tanto para o pet quanto para as pessoas que convivem com ele!

Adestrar não é necessariamente ensinar "senta, deita, fica" nem truques mirabolantes. Adestrar um cão é direcionar o aprendizado do



dia a dia para coisas que são funcionais para a convivência entre cães e pessoas. Entender como nossas ações (ou a falta delas) geram

aprendizados para o cão é parte do adestramento, pois estamos mesmo sem perceber treinando nossos cães o tempo todo!

Como saber se o cachorro está estressado ou infeliz

Hoje o estresse está por todos os lados. Inclusive com os nossos cães. Mas como saber se o cachorro está estressado ou infeliz? Algumas dicas podem ajudar.

Se tem uma preocupação de todos os tutores é fazer o cachorro feliz. Eles são seres de puro amor, estão sempre de bom humor e precisamos retribuir esse banho de carinho constante. Mas mesmo dentro dessa alegria, pode existir muito estresse e infelicidade. Com algumas observações podemos identificar isso e resolver.

Sinais de que seu cachorro está estressado

Uma pesquisadora, chamada Turid Ruggas, publicou um livro chamado (em português) "A linguagem dos cães: os sinais de calma". Neste livro, ela elenca mais de 30 expressões corporais dos cães que significam algum tipo de desconforto. Vamos a alguns deles:

- Orelhas para trás
- Virar o olho ou a cabeça
- Lamber o focinho
- Bocejar
- Tencionar o corpo
- Encolher o corpo
- Se esconder

Se seu cachorro apresenta alguns desses sinais em casa ou no passeio, sinal que algo está lhe deixando desconfortável. Além desses pontos, é importante prestarmos atenção em mais alguns. Cães estressados também têm esses comportamentos:

- Passar muito tempo na caminha ou escondido
 - Latir para tudo
 - Fugir, quando chamado
 - Seguir o tutor pela casa
 - Destruir objetos e plantas
 - Lamber as patas
 - Arrancar pelo
 - Fazer xixi ou cocô escondido em local indesejado
- Um cão que passa muito tempo

sem ser estimulado adequadamente, é um animal com maior potencial de estresse. Da mesma forma, aquele cachorro medroso, inseguro, também vai apresentar mais esses comportamentos de desconforto. Mas calma! Há solução!

O que fazer se meu cachorro estiver estressado

O primeiro ponto é entender qual ou quais os estímulos que o estressam. Pode ser algo generalizado, ou a chegada de visita, barulhos fortes, bronca... Ao compreender o gatilho do estresse, podemos retirar o fator estressante ou diminuir seus efeitos.

Aqui vão algumas dicas:

- Se você já sabe que seu cachorro tem medo de algo, antes do estímulo começar, ofereça algo que o cão goste muito, como uma pastinha em um tapete de lambar.
- Não é só na hora do estresse que temos que agir, mas sim na rotina do peludo. Enriqueça a vida

dele com brinquedos recheáveis, mordedores e desafios.

• Passeios diários são muito importantes, principalmente em locais novos.

• Shoppings, restaurantes e locais pet friendly são ótimos locais para socializar o cachorro com outras pessoas e distraí-lo.

• Praticar um exercício físico, como agility, natação, trilha e esportiva ajuda na liberação de endorfinas, o que aumenta a sensação de bem-estar.

• Massagem bem calma e tranquila eleva os níveis de ocitocina (hormônio da paixão), contribuindo para o relaxamento e bem-estar.

• Descartar qualquer possibilidade de dor ou doença. Faça check-ups a cada seis ou 12 meses.

A garantia de uma maior qualidade de vida para os nossos peludos é nossa responsabilidade. O que você tem feito por ele?